



CARTA DO GESTOR

Janeiro/2024

Comentário Macroeconômico

Janeiro de 2024 marca um ponto de inflexão significativo no panorama dos mercados financeiros globais. Se antes, durante 2023, as atenções estavam voltadas para a cadência e magnitude dos incrementos nas taxas de juros pelos principais bancos centrais do mundo, agora, o foco se desloca para o potencial declínio dessas taxas. Tal mudança abrupta no cenário pode, compreensivelmente, desorientar temporariamente os agentes do mercado.

Eminente entre os analistas do Federal Reserve, Tim Duy inicialmente previu uma possível redução na taxa do Fed Funds já em janeiro ou um corte de 50 pontos-base na reunião de março. Contudo, o Fed tem habilmente recalibrado as expectativas, esclarecendo que não apenas as reduções de taxa em janeiro estavam fora de questão, mas também que é improvável qualquer diminuição nas taxas na reunião de março. Entretanto, é plausível antecipar uma série de reduções ao longo de 2024, possivelmente totalizando três ajustes de 25 pontos-base, iniciando mais adiante no ano.

A postergação desses cortes não é sem motivo: os Estados Unidos observam uma trajetória descendente na inflação, com expectativas de alinhar-se à meta central em meados de 2024. A preocupação proeminente reside na persistência de uma demanda robusta, evidenciada por uma taxa de desemprego inferior ao seu nível natural e um PIB em expansão. Apesar de uma moderação progressiva nos indicadores de demanda, a desaceleração parece ocorrer em ritmo lento.

Grande parte da redução na inflação pode ser atribuída a um declínio global nos custos empresariais, um reflexo da normalização das cadeias de suprimentos pós-pandêmicas. Contudo, o sustento de uma demanda vigorosa poderá reacender pressões inflacionárias caso a compressão de custos se estabilize.

O cenário atual é, de modo geral, auspicioso para mercados emergentes: inflação em queda globalmente e crescimento econômico robusto. Este ambiente é particularmente benéfico para o Brasil, cuja balança comercial tem demonstrado expansão contínua. O superávit comercial do país ultrapassou os 104 bilhões de dólares nos últimos 12 meses. Levando em conta os últimos três meses com ajuste sazonal e anualizado, o saldo chega a 136 bilhões de dólares. A expectativa é que a exportação brasileira mantenha sua trajetória ascendente, especialmente com a previsão de um aumento superior a 50% na produção de petróleo do país até 2029.

Ademais, a dinâmica do fluxo cambial brasileiro, que compreende tanto as entradas provenientes do comércio quanto as saídas do segmento financeiro, sinaliza entradas comerciais substancialmente superiores, sugerindo uma apreciação adicional do real, a exemplo do que já vem acontecendo nos últimos anos.

No Brasil, onde apenas um terço do IPCA é influenciado por serviços, e dois terços são sensíveis às variações nos preços de câmbio e *commodities*, a redução no custo das *commodities*, quando medido em reais, deverá continuar a exercer uma pressão deflacionária. Isto, por sua vez, favorecerá uma continuidade na redução das taxas de juros, potencialmente levando a uma taxa Selic terminal inferior às expectativas de mercado atuais. A iminente redução das taxas de juros nos Estados Unidos, prevista para meados de 2024, poderia criar margem para cortes adicionais no Brasil.

Por fim, a confluência de taxas de juros mais baixas e um crescimento econômico ampliado estabelece um terreno fértil para avanços no mercado de ações. Juros mais baixos não apenas melhoram a avaliação presente de lucros futuros, mas também, à medida que o custo de oportunidade associado ao CDI elevado diminui, fazem com que uma parcela maior de investidores domésticos migre progressivamente para ativos de maior risco, antecipando-se a um crescimento do PIB que pode ultrapassar 2% em 2024, superando as expectativas correntes de 1,6%.

Ações

Estratégia Long Only

Em janeiro, o Fundo obteve um retorno de -3,7% vs. -4,8% do Ibovespa. Desde o início, o Fundo apresenta um retorno de Ibovespa + 9% anualizado.

Como destaque positivo, citamos o bom desempenho de uma das nossas investidas no setor de Petróleo e Gás. A boa performance nas ações da companhia se deveu à crescente expectativa de um anúncio de uma significativa distribuição de dividendo extraordinário na divulgação do resultado anual em março. Ao mesmo tempo, a redução do ruído político em relação à empresa após a divulgação do novo plano estratégico no final de 2023 também contribuiu para o bom desempenho das ações.

Por outro lado, nossa investida no setor de Mineração foi nossa maior detratora no mês. Esse desempenho adverso pode ser explicado por dois fatores principais: (1) rumores de possível interferência do governo na presidência da empresa e (2) queda de ~15% da produção de aço na China em dezembro. Mesmo com essa queda expressiva, no ano de 2023, a produção de aço na China ficou estável em relação ao ano anterior, o que foi uma boa notícia para o setor.

A carteira reflete nossa visão positiva para a Bolsa a médio e longo prazo devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares mais descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com

desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Bancos, Petróleo e Gás, e Energia Elétrica.

Estratégia Dividendos

Em janeiro, o Fundo obteve um retorno de $-4,1\%$ vs. $-4,8\%$ do Ibovespa.

Como destaque positivo, mencionamos o bom desempenho de uma das nossas investidas no setor de Petróleo e Gás. A boa performance nas ações da companhia se deveu à crescente expectativa de um anúncio de uma significativa distribuição de dividendo extraordinário na divulgação do resultado anual em março. Ao mesmo tempo, a redução do ruído político em relação à empresa após a divulgação do novo plano estratégico no final de 2023 também contribuiu para o bom desempenho das ações.

Por outro lado, nossa investida no setor de Mineração foi nossa maior detratora no mês. Esse desempenho adverso pode ser explicado por dois fatores principais: (1) rumores de possível interferência do governo na presidência da empresa e (2) queda de $\sim 15\%$ da produção de aço na China em dezembro. Mesmo com essa queda expressiva, no ano de 2023, a produção de aço na China permaneceu estável em relação ao ano anterior, o que foi uma boa notícia para o setor.

Mantemos nossa exposição a empresas cíclicas domésticas, boas pagadoras de dividendos que se beneficiam diretamente da melhoria da atividade econômica, redução do prêmio de risco do mercado, decorrente da apresentação das reformas fiscais e tributárias, e início de redução da taxa Selic.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores Bancos, Elétrico, e Petróleo e Gás.

Estratégia Total Return

Em janeiro, o Fundo apresentou um retorno de $-4,7\%$, em comparação ao IPCA + *yield* IMA-B, que registrou $1,0\%$.

O mês foi marcado por uma percepção mais positiva do mercado dos Estados Unidos, resultando em um fluxo de saída de capital de países emergentes, principalmente da China, em direção à economia americana. Dessa forma, os índices de Bolsa de mercados emergentes também apresentaram desempenho negativo no mês, com o Ibovespa recuando em $-4,8\%$.

Em janeiro, as contribuições positivas vieram principalmente de Marcopolo e Nvidia. Do lado negativo, o destaque foi para posições em Sigma Lithium, MRV e Vale.

Posicionamento

Em janeiro, reduzimos marginalmente a exposição do Fundo e ajustamos algumas posições que completaram seu ciclo de investimento. No entanto, continuamos otimistas e com um portfólio mais focado em empresas com baixa elasticidade ao PIB, capacidade de repasse de preço, desalavancadas e com múltiplos atrativos.

Multimercado

Vinci Atlas

No início do ano, os dados do mercado de trabalho nos EUA mais fortes e pronunciamentos mais rigorosos do presidente do Fed interromperam o otimismo do final de 2023. As taxas de juros futuras subiram, revertendo cortes na curva e impactando ativos de risco, especialmente moedas e renda variável de mercados emergentes. A China também afeta negativamente esses mercados, mesmo com incentivos econômicos. O aumento do custo de frete devido ao conflito no Oriente Médio pode impactar os preços de bens, principalmente na Europa.

No Brasil, o ano começou sem novidades no âmbito político, dado o recesso parlamentar, e o mercado ficou mais reativo às oscilações dos mercados internacionais. A grande surpresa veio no final do mês com a divulgação do IPCA-15 de janeiro, que veio bem abaixo do esperado, influenciado principalmente pelo setor de transportes (passagens aéreas). Embora a inflação de serviços, mais inercial, ainda esteja em níveis elevados e preocupando o BC, com a inflação corrente nos níveis atuais, observamos um fechamento importante das inflações implícitas.

Ao longo do mês, aumentamos nossa posição aplicada em juros reais via NTN-B 2025 e zeramos a NTN-B 2026. Diminuímos consideravelmente as posições direcionais em renda variável após os dados mais fortes do mercado de trabalho norte-americano e mantivemos nossa posição comprada em BRL via opções. Carregamos posições marginais em *commodities*, comprada em inflação implícita nos EUA, tomada nos juros curtos americanos e comprada em dívida da Argentina.

No mês, o Fundo rendeu -0,50%. As perdas ocorreram principalmente nos *books* de *commodities*, moedas, renda variável local e juros reais locais, ao passo que os ganhos foram oriundos da aplicação do caixa e em juros nominais no Brasil e no exterior.

Vinci Valorem

O Fundo ganhou com posições tomadas em taxas de juros nominais. Já a posição aplicada em juros reais obteve resultado positivo, com os títulos de vencimentos mais curtos com retorno positivo, ainda que abaixo do CDI do mês, e com os títulos mais longos performando negativamente. A posição comprada em real contra o dólar dos Estados Unidos trouxe um resultado praticamente nulo.

O Banco Central dos EUA indicou, no final de 2023, o final do ciclo de altas nas taxas de juros e comunicou ao mercado, tanto por meio de entrevistas e comentários de seus diretores e presidente quanto num relatório de projeções econômicas, a propensão a cortar os juros em 0,75% em 2024. Ocorre que essa comunicação levou à precificação de quase 1,70% de cortes, além de um movimento de euforia na valorização dos ativos de risco.

Os participantes de mercado anteciparam de forma exagerada o ciclo de afrouxamento monetário nas principais economias, e esse se torna o principal risco para o ano, ou seja, o risco de uma frustração nos cortes de juros (pelos principais Bancos Centrais) e consequentes correções de preços nas mais variadas classes de ativos.

As posições compradas em taxas de juros nominais foram reduzidas com realização de lucro. Por outro lado, as posições em juros reais permaneceram inalteradas; o Fundo mantém posições ao longo da curva, tanto na parte curta (devido aos números altos de consumo de energia elétrica, dados mais firmes de atividade econômica, incertezas em relação à produção agrícola e, principalmente, à inflação de serviços ainda pressionada), quanto na parte longa (que pode se beneficiar de números melhores de arrecadação e também da queda nos preços internacionais de *commodities* metálicas, energéticas e agrícolas).

Na parcela de moedas, a posição comprada em real contra dólar dos EUA permanece tática, variando o tamanho de acordo com o nível de preço.

Permanecemos táticos, com posições diversificadas dentro da carteira e com a percepção de que a estratégia, que conta com gestão experiente e ativa, é uma excelente opção para o portfólio.

Vinci Retorno Real

O Fundo ganhou com posições tomadas em taxas de juros nominais. Já a posição aplicada em juros reais contribuiu negativamente, e as demais posições tiveram um desempenho praticamente zerado no mês.

O Banco Central dos EUA indicou, no final de 2023, o final do ciclo de altas nas taxas de juros e comunicou ao mercado, tanto por meio de entrevistas e comentários de seus diretores e presidente quanto em um relatório de projeções econômicas, a propensão a cortar os juros em 0,75% em 2024. Entretanto, essa comunicação resultou na precificação de quase 1,70% de cortes, além de um movimento de euforia na valorização dos ativos de risco.

Os participantes de mercado anteciparam de forma exagerada o ciclo de afrouxamento monetário nas principais economias, tornando esse o principal risco para o ano, ou seja, o risco de uma frustração nos cortes de juros pelos principais Bancos Centrais e consequentes correções de preços nas mais variadas classes de ativos.

As posições compradas em taxas de juros nominais foram reduzidas com realização de lucro. Já as posições em juros reais não tiveram alteração; o Fundo mantém posições ao longo da curva, tanto na parte curta (por conta dos números altos de consumo de energia elétrica, dados mais firmes de atividade econômica, dúvidas em relação à produção agrícola e, principalmente, pela inflação de serviços ainda pressionada), quanto na parte longa (que pode se beneficiar de números melhores de arrecadação e também da queda nos preços internacionais de *commodities* metálicas, energéticas e agrícolas).

A posição comprada em real contra dólar dos EUA continua de forma tática, variando o tamanho de acordo com o nível de preço. A posição comprada em SMAL11 e vendida em BOVA11 foi encerrada.

Permanecemos táticos, com posições diversificadas dentro da carteira e com a percepção de que a estratégia, que conta com gestão experiente e ativa, é uma excelente opção para o portfólio.

Vinci Auguri

Janeiro foi caracterizado por um movimento negativo dos mercados, tanto das ações – Ibovespa (-4,79%) e do Índice de SmallCaps (-6,20) –, quanto no dólar/real (+1,79%).

A realização nas ações também foi influenciada pelo fluxo negativo do investidor estrangeiro, que encerrou dezembro de 2023 com um saldo negativo em torno de R\$ 17 bilhões.

Acreditamos que esse movimento seja mais uma realização devido à boa performance dos mercados nos últimos dois meses de 2023, do que uma mudança significativa no cenário macroeconômico.

O Fundo Vinci Auguri FIC FIM teve rentabilidade negativa de 0,11% em decorrência do nosso posicionamento nos setores ligados à economia doméstica, como o de Construção Civil, Indústria e Consumo. Entre os setores, não tivemos nenhum destaque de performance, dado que parte das ações selecionadas de cada setor performou agregando rentabilidade e parte foi detratora de performance.

Para fevereiro de 2024, acreditamos que a volatilidade deva se acentuar, principalmente pela possível postergação, para o segundo semestre, do início do ciclo de afrouxamento monetário nos Estados Unidos; já aqui, internamente, com a volta do Congresso Nacional, as discussões devem se acalorar.

Não fizemos mudanças significativas no portfólio; o posicionamento continua, majoritariamente, nas ações expostas ao mercado doméstico, onde acreditamos que terá a melhor performance ao longo de 2024.

Previdência

O Fundo obteve ganhos em posições tomadas no juro nominal local. Por outro lado, perdeu no *book* de moedas e em posições aplicadas em juro real.

No cenário internacional, a economia americana tem se mostrado resiliente, com atividade e emprego surpreendendo positivamente. Após o mercado ter atribuído como quase certo o início da flexibilização monetária em março, Jerome Powell, presidente do Fed, deixou claro que não é o cenário-base daquela instituição. O mercado ainda antecipa 150 bps de corte em 2024, enquanto os números de inflação seguem benignos. Na China, os mercados de ações e *commodities* metálicas sofreram neste início de ano, enquanto parece haver uma escassez de ferramentas para solucionar os problemas da economia.

No Brasil, após mais uma reunião do Copom com redução da taxa de juros, o BC segue indicando um ritmo de 50 bps de corte como adequado. Os ativos de risco tiveram uma realização nesse início de ano, após forte *rally* nos últimos meses do ano passado. O desemprego permanece em patamar historicamente baixo, enquanto a inflação segue controlada. Vale atentar para uma possível surpresa com quebra de safra e a persistência da inflação de serviços, enquanto o ruído fiscal e parafiscal vem aumentando.

Na parcela de renda fixa, o Fundo está aproximadamente 3,1 PL aplicado em juro real. Também compõem a parcela de renda fixa as posições tomadas no juro nominal de vértices mais longos.

Na parte de renda variável, o Fundo possui uma pequena posição comprada em Bolsa local através de estruturas de opções. Por outro lado, o Fundo tem opções que ganham com uma realização da Bolsa dos EUA.

No *book* de moedas, está aproximadamente 1,3% comprado em real contra dólar. Permanecemos com a percepção de que a estratégia, que conta com gestão experiente e ativa, é uma excelente opção para o portfólio.

Crédito

O Fundo rendeu 1,10% no mês, equivalente a 114% do CDI. O portfólio continua diversificado, sendo uma combinação de cotas seniores de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvente.

Entramos em um cenário de corte de juros, e as cotas de FIDCs em carteira têm apresentado retornos atraentes, mantendo um padrão de risco baixo. Seguimos originando novas oportunidades de investimentos e alocando o caixa do Fundo em novas emissões de FIDCs de diferentes lastros e emissores, com alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% a.a.

O VCE tem apresentado performance constante devido ao carregamento diferenciado das operações e à menor volatilidade inerente a esta classe de ativo. Fundos com resgate de 59 dc, como o VCE, tendem a oferecer uma proteção extra aos investidores em comparação aos sem carência, dado que tendem a absorver melhor os possíveis impactos negativos de uma venda de papéis no secundário para honrar resgates acima do previsto.

Posicionamento

No fechamento do mês, cerca de 34% do Fundo estavam em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com resgate entre D + 30-90, 45% em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação), 12% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito, e 9% em caixa e liquidez. Possuímos, atualmente, 66 diferentes emissores de FIDCs, com uma média de 1,5% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade e alta qualidade de crédito, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para investir com 59 dc de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 14,72%, equivalente a CDI + 1,87% a.a. ou 114% do CDI em 12M.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS (“Vinci”). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor.

Ações
31-jan-24

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	13,9551	-4,08%	-4,08%	12,94%	556.638.037	504.665.978,14	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	7,5553	-3,91%	-3,91%	15,26%	743.003.933	724.777.049,55	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	305,5095	-4,73%	-4,73%	10,32%	527.518.090	532.074.032,44	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	2,9142	-4,03%	-4,03%	13,48%	112.156.404	132.003.248,53	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	7,6036	-3,70%	-3,70%	16,80%	177.595.657	134.520.825,63	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	401,1185	-4,27%	-4,27%	12,33%	63.286.828	65.903.068,59	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	139,9821	-1,72%	-1,72%	1,82%	11.462.812	12.141.042,41	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	183,0857	-4,69%	-4,69%	19,22%	232.206.078	225.117.041,00	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

*Este Fundo foi formado da cotação do Mosaico FR (08.845.635.0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FR, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	164,4903	-0,50%	-0,50%	8,51%	178.117.802	238.698.877,68	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	293,2072	0,52%	0,52%	11,12%	1.421.032.433	1.571.793.035,97	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	279,7000	2,46%	2,46%	3,04%	106.927.559	107.594.514,48	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.a.
Vinci Selection FIC FIM	244,4489	-0,07%	-0,07%	7,54%	22.974.958	48.170.858,25	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	312,9657	0,67%	0,67%	12,38%	290.771.541	329.053.679,88	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Reflation FIM CP IE	1,2307	-2,01%	-2,01%	2,19%	240.422	4.387.853,51	27/10/21	1,50%a.a.	não há	-
Vinci Retorno Real FIM	139,2395	-0,09%	-0,09%	11,29%	187.683.466	191.531.318,67	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB

Previdência

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	226,3627	0,46%	0,46%	10,02%	36.983.721	64.147.247,18	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,9296	0,46%	0,46%	10,06%	281.946.127	307.281.168,46	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	254,2244	1,15%	1,15%	14,62%	101.665.596	118.671.156,87	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	227,0310	1,10%	1,10%	14,72%	96.650.338	124.126.444,91	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	227,1390	1,09%	1,09%	14,72%	142.301.905	125.570.671,88	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

**Re rentabilidade dos fundos em relação ao TSELX

Índices

Índexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,97%	0,97%	12,87%
Ibovespa (R\$)	-4,79%	-4,79%	12,63%
IMA-B	-0,45%	-0,45%	15,53%
Dólar (PTAX)	2,32%	2,32%	-2,86%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotos, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotos, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci Gas Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico, que destinam-se à investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entes públicos. * O Vinci GAS Lotos, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o estado mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no estado mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido estado mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincipartners.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincipartners.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincipartners.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincipartners.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincipartners.com